

O Pampa

O bioma Pampa é um dos seis biomas continentais brasileiros, juntamente com a Amazônia, o Cerrado, a Caatinga, a Mata Atlântica e o Pantanal. Os biomas são regiões do território com uma biodiversidade própria, percebida principalmente pela fisionomia da vegetação nativa.

No Brasil, o Bioma Pampa está restrito ao Estado do Rio Grande do Sul, onde ocupa uma superfície de 178.243 km². Isto corresponde a 63% do território estadual e a 2,07% do território brasileiro. Na América do Sul, os campos e pampas se estendem pelos territórios do Uruguai e de parte da Argentina totalizando uma área de 750 mil Km². Trata-se de uma das áreas de campos temperados mais importantes do planeta.

As paisagens naturais do Pampa são variadas, de serras a planícies, de morros rupestres a coxilhas. O Pampa vai de São Borja, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, passando pela região central do estado, até a praia de Torres, no litoral norte. Abrange ainda a Campanha gaúcha, passando pela Lagoa dos Patos e Reserva do Taim, até o Chui, no extremo sul do país. O bioma exibe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade.

As paisagens naturais do bioma Pampa se caracterizam pelo predomínio dos campos nativos, mas há também a presença de matas ciliares, matas de encosta, matas de pau-ferro, formações arbustivas, buliazais, banhados, afloramentos rochosos, etc.

O bioma Pampa abriga uma riquíssima biodiversidade, ainda não completamente descrita pela ciência. Estimativas recentes indicam a existência de mais de 3.000 espécies de plantas, com notável diversidade das gramíneas, com mais de 450 espécies (capim-forquilha, grama-tapete, flechilhas, barbas-de-bode, cabelos-de-porco, dentre outras). Nas áreas de campo natural, também destacam-se as espécies de compostas e de leguminosas (150 espécies) como a babosa-do-campo, o amendoim-nativo, o trevo-nativo. Muitas espécies de cactáceas são encontradas nas áreas de afloramentos rochosos.

A fauna é expressiva, com mais de 400 espécies de aves, dentre elas a ema (*Rhea americana*), o perdigão (*Rynchotus rufescens*), a perdiz (*Nothura maculosa*), o quero-quero (*Varellus chilensis*), o caminheiro-de-espora (*Anthus correntera*), o joão-de-barro (*Furnarius rufus*), o sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*) e o pica-pau do campo (*Colaptes campestris*). Também ocorrem mais de 90 espécies de mamíferos terrestres, incluindo o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), o graxaim (*Pseudalopex gymnocercus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*), o furão (*Galictis cuja*), o tatu-mulita (*Dasypus hybridus*), o preá (*Cavia apereva*) e várias espécies de luco-lucos (*Ctenomys* sp). Trata-se de um patrimônio natural, genético e cultural de importância nacional e global. Também é no Pampa que fica a maior parte do aquífero Guarani.



NÚCLEO DOS BIOMAS MATA ATLÂNTICA E PAMPA (NAPMA)

Secretaria de Biodiversidade e Florestas
Ministério do Meio Ambiente
SEPN 505, Bloco "B", Ed Marie Prendi Cruz, 4º Andar, sala 401/418
CEP 70.730-542 Brasília DF
Tel: (61) 3105 2072
<http://www.mma.gov.br>

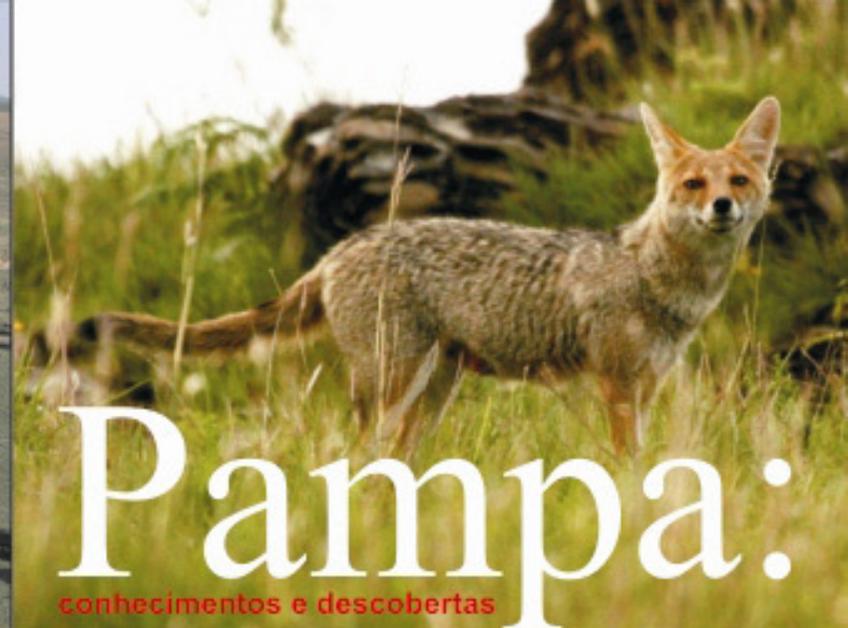
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA) - GERÊNCIA EXECUTIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Miguel Teixeira, 126 - Cidade Baixa
CEP 90.050-250 - Porto Alegre - RS
Tel: (51) 3225 2144 - 3224 8435

Ministério do
Meio Ambiente



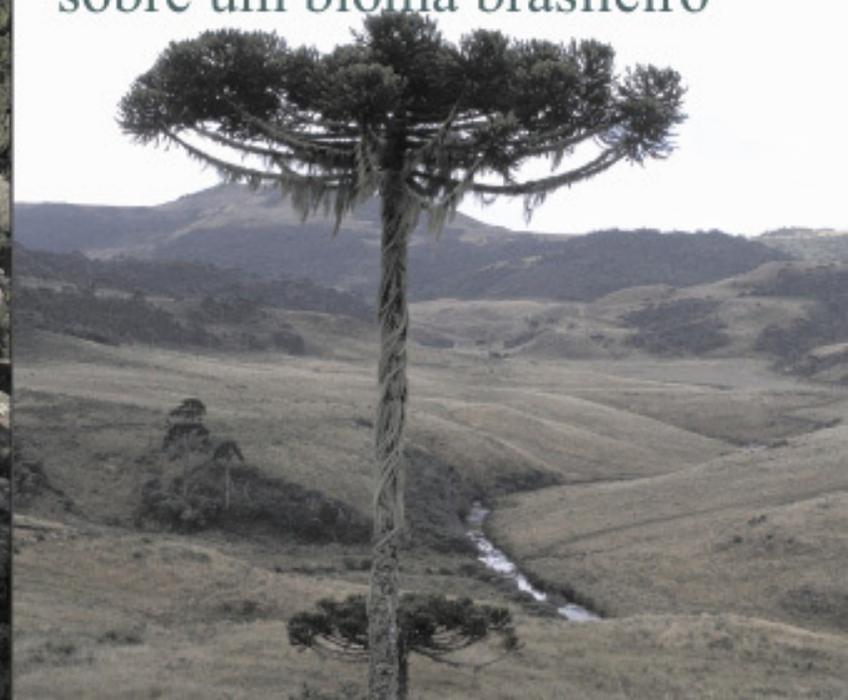
Foto: Eduardo Vitor
Projeto Gráfico e Diagramação: Mayra Dornas A. Miranda
Supervisão: Maria Moura Pass



Pampa:

conhecimentos e descobertas

sobre um bioma brasileiro



Preservação do Bioma

Desde a colonização ibérica, a pecuária extensiva sobre os campos nativos, tem sido a principal atividade econômica da região. Além de proporcionar resultados econômicos importantes, tem permitido a conservação dos campos e ensejado o desenvolvimento de uma cultura mestiça singular, de caráter transnacional, representada pela figura do gaúcho.

A progressiva introdução e expansão das monoculturas e das pastagens com espécies exóticas têm levado à uma rápida degradação e descaracterização das paisagens naturais do Pampa. Estimativas de perda de habitat dão conta de que entre 1970 e 1996, 25% das áreas de campo tenham sido convertidas para outros usos.

A perda de biodiversidade compromete o potencial de desenvolvimento sustentável da região, seja pela perda de espécies de valor forrageiro, alimentar, ornamental e medicinal, seja pelo comprometimento dos serviços ambientais proporcionados pela vegetação campestre, como o controle da erosão do solo e o sequestro de carbono que atenua o efeito estufa, por exemplo.

Em relação às áreas naturais protegidas no Brasil o pampa é o que tem menor representatividade no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), com apenas 0,36% de seu território transformados em áreas de conservação. O sistema nacional de unidades de conservação prevê que as unidades cubram pelo menos 10% de cada bioma com áreas representativas da heterogeneidade de cada bioma.

Em 2007, o Ministério do Meio Ambiente, numa iniciativa inédita, lançou o mapeamento da cobertura vegetal de todos os biomas brasileiros (ver ficha nº 3).

As "Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira", atualizadas em 2007, resultaram na identificação de 105 áreas no Bioma Pampa. Destas, 41 (um total de 34.292 km²) foram consideradas de importância biológica extremamente alta.

Estes números contrastam com apenas 3,2% de proteção em unidades de conservação (2,6% de uso sustentável e 0,6% de proteção integral), com grande lacuna de representação das principais fisionomias de vegetação nativa e de espécies ameaçadas de extinção da fauna e da flora. A criação de unidades de conservação, a recuperação de áreas degradadas e a criação de mosaicos e corredores ecológicos foram identificadas como as ações prioritárias para a conservação, juntamente com a fiscalização e a educação ambiental.

O fomento às atividades econômicas de uso sustentável é outro elemento essencial para assegurar a conservação do Bioma Pampa. A diversificação da produção rural e a valorização da pecuária com manejo do campo nativo, juntamente com o planejamento regional, o zoneamento ecológico-econômico e o respeito aos limites ecossistêmicos são o caminho para assegurar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento econômico e social.

No Ministério do Meio Ambiente, as ações para conservação da biodiversidade do Bioma Pampa são coordenadas pela Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF/MMA), em colaboração com a Gerência Executiva do IBAMA no Rio Grande do Sul.



OMMA por meio do Projeto de Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira - PROBIO, apoiou os seguintes estudos no bioma pampa, dos quais três resultaram em publicação e os resultados de outros cinco estão sendo trabalhados para serem publicados:

No CD em anexo estão as publicações e o mapa do bioma dos seguintes estudos:

1. Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização - Portaria MMA Nº 09, de 23 de janeiro de 2007 (publicado).
2. Biodiversidade - Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazaís de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul (publicado).
3. Remanescentes do Bioma Campos Sulinos (publicado).
4. Biodiversidade dos Campos do Planalto das Araucárias (previsão de publicação no início de 2009).
5. Estudo de Caso da Ilha dos Marinheiros, Estuário da Laguna dos Patos, RS, Brasil: Diagnóstico Ambiental, Modelo de Elevação Digital e Avaliação da Vulnerabilidade Frente a Cenários de Elevação do Nível do Mar (os resultados deste estudo estão sendo preparados para serem publicados).
6. PROBAC - Proteínas de Choque Térmico como Bioindicadoras de Alteração Climática (os resultados deste estudo estão sendo preparados para serem publicados).
7. Diagnóstico de Alterações Devido ao Impacto das Mudanças Climáticas sobre o Ecossistema Costeiro Temperado Brasileiro (Rio Grande do Sul) Através da Vegetação e do Macrozoobentos (os resultados deste estudo estão sendo preparados para serem publicados).
8. A Diversidade e Abundância de Peixes em Zonas Rasas Estuarinas como Indicadores Sensíveis a Parâmetros Climáticos Regionais e Globais: Os Estuários do Rio Grande do Sul como um Estudo de Caso (os resultados deste estudo estão sendo preparados para serem publicados).
9. Desenvolvimento Sustentável do Entorno da Reserva Biológica do Ibirapuitã - RS.
10. Ações Prioritárias à Sustentabilidade nas Comunidades do Entorno da Estação Ecológica do Taim - RS - Brasil.



Ministério do
Meio Ambiente

